

A avaliação de fatores de risco para cárie dentária tem se limitado ao exame bucal, investigação da dieta, exames bioquímicos e microbiológicos da saliva. O objetivo do presente estudo é ampliar a investigação dos fatores de risco para a cárie dentária, incluindo nível sócio-econômico, acesso ao flúor, padrão de higiene, consumo de sacarose e avaliação de atividade de cárie no índice CPOS. Para tanto foram realizadas entrevistas, exames clínicos, e microbiológicos para *Streptococcus* do grupo mutans e *Lactobacilos* sob condições padronizadas em 33 pessoas na faixa etária de 2 a 18 anos. Identificou-se tendência a maior prevalência de manchas brancas ativas em crianças provenientes de famílias com menor renda familiar (< 3 salários mínimos per capita). Detectou-se que crianças cujos pais possuíam menor escolaridade (< que 8 anos) apresentavam menor tendência a possuírem manchas brancas ativas. Crianças com um número de bactérias igual ou maior do que 10^6 *Streptococcus* do grupo Mutans na saliva apresentaram um risco 2,8 vezes maior de possuírem cavidades ativas. A partir das variáveis consumo de sacarose, utilização de flúor e número de bactérias criou-se um escore de risco, identificando-se que a presença de 4 ou mais fatores associou-se a um risco 2,5 vezes maior de desenvolver cárie. (CNPq, PROPESP/UFRGS, FAPERGS, FINEP).